

O Atlântico dos Outros: A escravatura negra no Império português

Quando se ensina a História dos séculos XVI-XVIII, pode ser mais fácil narrar as aventuras dos nossos navegadores, dos novos mundos dados a conhecer à Europa, do que falar sobre a escravidão e o tráfico de escravos. Trata-se de um “passado incómodo”, mas que não pode ser ignorado, pois ele também é parte da História.

Mas então, como ensinar o que foi a escravidão? O desafio é grande, há que reconhecê-lo, mas é urgente avançar, quebrar o silêncio e acabar com as histórias mal contadas. Tal implica um conhecimento sobre a história da escravatura, que vá além de meras opiniões e ideias feitas. Um conhecimento baseado nas pesquisas recentes sobre o tema. Só assim será possível responder às perguntas ou comentários que certamente surgirão na sala de aula.

Foi considerando estas preocupações educativas e pedagógicas que surgiu a ideia de elaborar um conjunto de cinco vídeos-documentário que contassem essa história de forma breve, mas apelativa, aos jovens do ensino básico e secundário. Para levar adiante esta iniciativa, foi estabelecida uma colaboração com a Associação de Professores de História, o que permitiu um diálogo e um trabalho colaborativo tendo em vista uma sempre almejada, mas nem sempre conseguida, transferência do conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, neste caso particular para as escolas do ensino básico e secundário. Além do apoio da APH e do suporte institucional do CHAM-Universidade NOVA de Lisboa, foi fundamental o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito dos “Projetos de Língua e Cultura Portuguesa”.

Cada um dos vídeos tem uma duração de aproximadamente dez minutos e tem como objetivo servir de motivação para o professor desenvolver cinco diferentes tópicos nas aulas de História. Eis os títulos de cada um dos episódios:

- 1) **“Um continente, muitas Áfricas”**
- 2) **“O tráfico dos escravos”**
- 3) **“Ser escravo no Brasil”**
- 4) **“Portugal, um reino com escravos”**
- 5) **“O fim da escravatura”**

Estes cinco vídeos não foram produzidos por uma empresa de multimédia ou por uma editora de livros escolares. A nossa preocupação nunca foi comercial, pelo que a prioridade

foi oferecer um produto final que aliasse uma elevada qualidade científica a uma linguagem simples e atrativa para os alunos e, até, para o público em geral. Claro que, para tal, recorreremos ao trabalho de profissionais na edição dos vídeos, pelo que todas as animações e a banda sonora são originais.

Houve também um aturado trabalho de recolha de imagens, sobretudo gravuras e desenhos dos séculos XVI-XIX, que ilustram tudo o que vai sendo dito em cada um dos episódios. Imagens essas que permitem ao professor aprofundar algum aspeto que considere de maior interesse, discutindo-os com os alunos.

Por fim, de destacar que em todos os episódios contamos com a preciosa colaboração de especialistas (sobretudo, historiadores, mas também um antropólogo, uma jornalista e até um biólogo) nos diversos temas abordados. Os seus depoimentos, assentes na pesquisa e investigação que cada um deles desenvolve, são uma garantia de qualidade e atualização científica. Não é demais sublinhar o contributo de alguns dos maiores especialistas portugueses e brasileiros que se dedicam ao estudo da História de África, da escravidão, da diáspora africana e do colonialismo português.

Cada vídeo-documentário está organizado de forma a que o professor o possa projetar na íntegra ou escolhendo apenas um subtema, pois cada episódio é composto por várias “cenas-tema”. Por exemplo, no vídeo 3, sobre o Brasil, o professor pode rapidamente saltar para a cena onde se aborda a vida dos escravos nas cidades. Embora pensados para as aulas de História, a pertinência do tema permite que facilmente possam ser trabalhados em aulas de Cidadania, Filosofia ou Português. Ou, melhor ainda, em atividades que articulem várias destas disciplinas.

Todos os vídeos são aqui disponibilizados de forma gratuita. Nesta página encontram também guiões de exploração/ fichas de trabalho. Embora pensados sobretudo para os alunos do ensino secundário, estes guiões poderão facilmente ser adaptados para os 2º e 3º ciclos.

Fazemos votos para que os vídeos sejam um instrumento útil no ensino e na aprendizagem de uma História que é também a nossa.

Hugo Ribeiro da Silva (King's College Londres)

Giuseppina Raggi (CES-Coimbra)